

RESGATE DE MEMÓRIAS DE FUTUROS PROFESSORES: O CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

**FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA¹; IGOR DARLAN KRAUSE ROMIG²;
FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – felipe.ferguisi@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - igordarlanromig@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fteixeira13@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Inserida nas escolas brasileiras em 1851, a Educação Física (EFI) tinha como medida a melhoraria da qualidade do ensino. Algumas concepções de EFI permearam a Educação brasileira desde então; no ano de 1854 a ginástica torna-se conteúdo obrigatório no primário e a dança no secundário. A urbanização das cidades e o surgimento dos primeiros problemas relativos à miséria e a prostituição que afetavam a população operária, fez com que a educação fosse vista como instrumento de transformação da sociedade. Cibia a escola o papel de ensinar hábitos saudáveis e de higiene com promoção da saúde; e a EFI teve um caráter higienista. O físico disciplinado era uma exigência para nova ordem em formação, e a EFI militar adentra as escolas com uma proposta de promover saúde, higiene física e mental, além da educação moral (JUNIOR, 2011).

Na segunda metade do Século XX a EFI assume características do período chamado de “esportivização” como forma de controle social para atender interesses políticos e propagação do ideário “Brasil Grande”, e a EFI torna-se meramente prática esportiva em função da valorização do esporte. Para DARIDO e BETTI (2003) os objetivos e as propostas educacionais da EFI se modificaram ao longo deste último século, e as tendências ainda influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de EFI.

Atualmente nas escolas de educação básica a EFI é compreendida como componente curricular obrigatório e sua temática são as práticas corporais, ou seja, a cultura do movimento humano; assumindo diversas formas de codificação e significados sociais. Tais práticas são entendidas como possíveis manifestações do indivíduo de se expressar, e produzidas ao longo da história por diversos grupos sociais (BRASIL, 2017).

O sujeito que irá atuar com a EFI escolar necessita de formação específica e deve desenvolver o educando, assegurando uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo meios para progressão no trabalho e em estudos posteriores; bem como da construção da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (BRASIL, 1996).

Considerando que parte dos saberes dos professores(as) são temporais, constituídos através do tempo, pela própria história de vida dos docentes e sobretudo de suas histórias de vida escolar, e que estão relacionados ao saber sobre ensino, sobre ser professor(a) e sobre como ensinar (TARDIF, 2000); objetiva-se com esse estudo identificar quais foram os conteúdos que predominaram nas aulas de EFI no Ensino Fundamental (EF) e no Ensino Médio (EM) de futuros professores de EFI.

2. METODOLOGIA

O método indica, portanto, estrada, via de acesso e, simultaneamente, rumo, discernimento de direção (OLIVEIRA, 1998). Trata-se de um estudo biográfico de abordagem qualitativa com a preocupação fundamental de estudar e a analisar o mundo empírico em seu ambiente natural (GODOY, 1995), tipo exploratória pois proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002). A pesquisa biográfica coloca em conexão fenômenos sociais diferentes com a experiência pessoal de modo a compreendê-la de maneira nova, diferente (BENELLI, 2014).

Este trabalho foi realizado com 45 (quarenta e cinco) discentes do curso de Licenciatura em EFI da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, matriculados na disciplina de Introdução à Educação Física: Enfoque na Escola, ofertada para no segundo semestre do curso, durante o semestre letivo 2018/1.

Coletamos os dados por meio da autobiografia, onde uma história de vida é escrita pela própria pessoa sobre si mesma (CHIZZOTTI, 2008). A tarefa consistiu na (re)memoração autobiográfica produzindo a consciência de si (PINEAU e LE GRAND, 2012) e transcrição de suas memórias da EFI Escolar no EF e no EM.

Analisamos o conteúdo com a pré-análise, exploração, tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados; aproximando-se da proposta de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 45 (quarenta e cinco) discentes matriculados, 33 (trinta e três), ou seja, 73% (setenta e três por cento) realizaram a tarefa de contar como era a EFI Escolar no EF e no EM. Os resultados serão apresentados em forma de tabela apontando o sexo dos discentes; a participação nas aulas; o tipo de escola em cada nível da escolarização e o conteúdo predominante da EFI Escolar no EF e no EM.

Tabela 1 - Perfil do Aluno (a) e conteúdos predominantes na EFI Escolar no Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

n(%)	33 (100%)	
	Sexo	Participantes da EFI
Feminino	12 (36,36%)	Feminino
Masculino	21 (63,64%)	Masculino
		Não participavam
		2 (6,06%)
Ensino Fundamental		Ensino Médio
Escola Pública	29 (87,88%)	Escola Pública
Escola Privada	2 (6,06%)	Escola Privada
Não responderam	2 (3,03%)	Não responderam
Conteúdo predominante no Ensino Fundamental		Conteúdo predominante no Ensino Médio
Futsal	27 (81,82%)	Futsal
Futebol	25 (75,76%)	Futebol
Voleibol	21 (63,64%)	Voleibol
Basquetebol	14 (42,42%)	Basquetebol
Handebol	13 (39,39%)	Handebol
“Largobol”	12 (36,36%)	Atletismo
Atletismo	3 (9,09%)	“Largobol”
		2 (6,06%)

Capoeira	2 (6,06%)	Capoeira	1 (3,03%)
Dança	1 (3,03%)	Natação	1 (3,03%)
Brincadeiras	1 (3,03%)	Xadrez	1 (3,03%)
Caçador	1 (3,03%)	Punhobol	1 (3,03%)
Ginástica	1 (3,03%)	Esporte de Raquete	1 (3,03%)
Xadrez	1 (3,03%)	Musculação	1 (3,03%)

A amostra foi composta por 12 (doze) sujeitos do sexo feminino que informaram 100% de participação nas aulas de EFI, mesmo que encontrassem dificuldades como a prática de apenas uma modalidade esportiva e/ou a prática segregada entre indivíduos do sexo feminino e masculino; em contrapartida dos 21(vinte e um) sujeitos do sexo masculino, apenas 2% não participavam das aulas com a justificativa de não sentir-se atraídos pelos conteúdos da disciplina e por questões relacionadas ao próprio corpo, por exemplo, a obesidade.

Os sujeitos dessa amostra frequentaram Escolas da Rede Privada e Pública Municipal, Estadual e Federal na Cidade de Pelotas, Rio Grande e adjacências. Maioritariamente as etapas da escolarização se deram em escolas de ensino regular, onde dos 33 (trinta e três) discentes, 29 (vinte e nove) concluíram o EF e 28 (vinte e oito) o EM na rede pública de ensino.

Quanto aos conteúdos o Futsal, o Futebol, o Voleibol, o Basquetebol e o Handebol foram predominantes nas aulas de EFI no EF e no EM; ora ao longo do ano letivo, agrupados conforme a organização da escola; ora de acordo com a proximidade dos professores e alunos(as) com o conteúdo. A prática do denominado de “Largobol” recebe destaque quando mencionada no EF com 12 (36,66%) alunos informando o predomínio de tal prática; no EM, afortunadamente, apenas com 2 (6,06%) dos alunos(as) citaram esta prática, sem intencionalidade pedagógica, onde os alunos(as) decidem as atividades que iram praticar.

Embora em menor quantidade, o Atletismo, a Capoeira e o Xadrez, se fazem presentes no EF e no EM como conteúdos das aulas de EFI; ao contrário da Dança que aparece apenas no EF, o Punhobol e os Esportes de Raquetes no EM, que foram citados em apenas uma das etapas da escolarização sendo 1% dos conteúdos mencionados para os respectivos níveis. Outras modalidades foram lembradas como a ginastica, as brincadeiras e jogos infantis como conteúdo característico do EF e a musculação como um conteúdo solicitado pelos alunos(as) no EM, em ambos os casos com um percentual menor que as outras modalidades, porém com relatos de aproveitamento e rendimento maior que as demais modalidades. A natação aparece como um conteúdo no EM, sendo importante reforçar que para desenvolver esta modalidade esportiva na EFI Escolar é imprescindível espaço adequado que proporcione a prática de atividades em meio aquático, seja ele na escola ou em clubes, tendo em vista que esta realidade não é presente em todas as escolas de ensino regular.

4. CONCLUSÕES

As modalidades de esporte coletivo se fazem presente maioritariamente nas aulas de EFI do EF e EM como conteúdos centrais. Cabe um futuro estudo que busque entender o porquê da escolha dessas modalidades. A presença dessas aparece associada a pratica por si só, e não ao processo de ensinar e aprender regras, técnicas e táticas das modalidades. Outros conteúdos não tão difundidos no ambiente escolar foram introduzidos pelos professores de EFI como alternativas e

novas possibilidades, sejam a pedido dos alunos(as), ou como conteúdo inovador e atrativo para a prática de atividades físicas durante as aulas e no extraclasse.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENELLI, C. O docente como profissional reflexivo: o papel da biográfica formativa e profissional. **Debates em Educação**, Maceio, v. 6, p. 1-18, Jul./Dez. 2014. ISSN 12.

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Camara dos Deputados**, 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 14 julho 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3^a Versão. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Pertópolis : Vozes, 2008.

DARIDO, S. C.; BETTI, M. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 93 p.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p. 57-63, Mar./Abr. 1995. ISSN 2.

JÚNIOR, A. E. B. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL E SEUS RESQUÍCIOS HISTÓRICOS. **Revista da Educação do IDEAU**, Jundiaí, v. 15, p. 1-15, Novembro 2011.

OLIVEIRA, P. S. D. **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 1998. 17 p.

PINEAU, ; LE GRAND, J.-L. **As histórias de vida**. Natal: EDUFRN, 2012.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 1- 24, Jan/Fev/Mar/Abr 2000.